

CONHEÇA SEU PLANO

Processo de retirada de patrocínio é arquivado pela PREVIC
PÁGINA 2

DÉFICIT 2014

Conquista da CABEC: Prorrogado vencimento do Instrumento de Dívida do Déficit de 2014
PÁGINA 3

BEM-ESTAR

Vontade: o poder de transformação
PÁGINA 4

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Você sabe o que é a inflação?
PÁGINA 6

RESULTADOS

Acompanhe o desempenho do seu plano
PÁGINA 7

URGENTE



ACORDO NA AÇÃO MONITÓRIA DEVERÁ SER RATIFICADO EM ASSEMBLEIA DA AFABEC, COM PREVISÃO DE DEVOLUÇÃO DO VALOR DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS PAGAS A PARTIR DE AGOSTO/2020.

Uma minuta foi enviada em 30/09, mas a Assembleia ainda não foi marcada.

Como todos sabem, a insegurança jurídica causada pelos novos advogados da AFABEC colocou em xeque o resultado de uma batalha que vem sendo travada há anos pela CABEC visando a sustentabilidade do Plano e a manutenção dos benefícios para participantes e assistidos (aposentados e pensionistas).

Agora, para resolver definitivamente o problema, é necessário o agendamento, pela AFABEC, em caráter de urgência, de uma nova assembleia específica para ratificar, uma a uma, as cláusulas do acordo na Ação Monitória, firmado em março de 2019, e aprovado, naquela época, por unanimidade, em Assembleia Geral Extraordinária realizada pela AFABEC. A ratificação deverá ainda atualizar informações do acordo que deverá ser assinado pela diretoria das entidades: Bradesco, CABEC, AFABEC e AFBEC.

Uma minuta do acordo ratificado foi en-

viada à AFABEC no dia 30/09/2021. De lá pra cá, já foram disponibilizadas, àquela Associação, quatro datas visando à realização de uma reunião entre as entidades para o entendimento da minuta que deverá ser levada à Assembleia para aprovação, mas, infelizmente, até o fechamento desta edição, a reunião segue sem agendamento por parte da AFABEC.

A homologação do acordo permitirá restabelecer benefícios como o pagamento, pelo Patrocinador Bradesco, dos déficits atuariais acumulados, presentes, passados e futuros, e a garantia de que a retirada de patrocínio seja reiniciada na mesma forma proposta anteriormente, ou seja, preservando todos os benefícios previstos no Regulamento do Plano.

Isso significa que, após a homologação, o Bradesco devolverá, a todos os participantes e assistidos, os valores das contribuições extraordinárias que

vêm sendo pagas, sem ressarcimento, desde agosto de 2020, além de voltar a ressarcir, concomitantemente, as contribuições extraordinárias que estão sendo pagas por participantes e assistidos referentes aos déficits de 2015, 2016, 2018 e 2020 (quando implantado).

Em virtude de tudo que foi apresentado, fica o questionamento: ***“Quais os motivos que impedem a AFABEC de marcar a reunião com a CABEC? Quais os motivos que impedem a AFABEC de levar a ratificação do acordo para uma nova Assembleia? Por quanto tempo mais os participantes e assistidos (aposentados e pensionistas) serão prejudicados financeira e emocionalmente, em virtude da lentidão da AFABEC em resolver um problema por ela mesma criado e que envolve a todos?”***, pondera a Superintendente da CABEC, Sandra Nery.



PROCESSO DE RETIRADA TOTAL DE PATROCÍNIO É ARQUIVADO PELA PREVIC

A PREVIC arquivou o processo de retirada total de patrocínio do Plano BD feito pelo Bradesco e pela própria CABEC em abril/2019. Em despacho de agosto último, a PREVIC indeferiu novo pedido desta Entidade, formalizado em julho/2021, de prorrogação de prazo para atendimento das exigências apresentadas por aquele Órgão, e arquivou o processo que estava em curso.

Os Patrocinadores Bradesco e CABEC podem dar entrada na PREVIC em novo Pedido de Retirada Total de Patrocínio a qualquer tempo, conforme previsto na legislação. Entretanto, como explica a Superintendente, Sandra Nery, “o interesse da CABEC é de garantir a retirada de patrocínio oferecendo aos assistidos do Plano BD a opção de migrarem para a Bradesco Vida e Previdência preservando tudo que o Regulamento atual do Plano proporciona, com apenas a substituição do índice de correção, que passaria de INPC para IPCA”.

Não custa lembrar que na proposta de Retirada de Patrocínio que estava em curso, o Bradesco assumiria, integralmente, o déficit atuarial presente,

passado e futuro do Plano; absorveria no plano de previdência denominado “Plano 5 x 4”, os Participantes Ativos empregados do BRADESCO, que assim optassem, considerando o tempo de vinculação ao Plano BD, mediante transferência total da reserva matemática individual; e para os Assistidos (aposentados e pensionistas) que optassem migrar sua reserva matemática individual total para a BVP, seriam garantidos, dentre outros benefícios: o pagamento vitalício do complemento de aposentadoria, líquido da contribuição normal; o pagamento de pensão e de pecúlio por morte aos beneficiários qualificados; e o pagamento da 13ª renda ao ano (abono anual). Seriam abertas linhas de crédito especiais para os Assistidos (aposentados e pensionistas) do Plano BD que migrassem para a BVP, nas mesmas condições ofertadas aos empregados do BRADESCO e seria cedido em favor dos Participantes e Assistidos (aposentados e pensionistas) ou de seus herdeiros legais, na proporção de suas reservas matemáticas, o valor que coubesse à CABEC na Ação Ordinária das OFNDs.

Com o arquivamento, pela PREVIC, do

processo que estava em curso, quando o Bradesco decidir entrar com novo pedido de Retirada de Patrocínio, os benefícios acima terão que ser novamente negociados e conquistados pelos que realmente defendem os interesses dos participantes e assistidos do Plano BD.



O interesse da CABEC é de garantir a retirada de patrocínio preservando tudo que o Regulamento atual do Plano proporciona”

SANDRA NERY
Superintendente
da CABEC

CONQUISTA DA CABEC: PRORROGADO VENCIMENTO DO INSTRUMENTO DE DÍVIDA DO DÉFICIT DE 2014



O patrocinador Bradesco e a CABEC assinaram em 11/10/2021 o 2º Aditivo ao Instrumento Particular de Assunção de Dívida sob Condição Resolutiva do Déficit Técnico de 2014, dívida de responsabilidade dos Participantes e Assistidos do Plano BD, evitando, assim, a implantação de um novo plano de equacionamento a partir de novembro/2021.

Referido Instrumento, com vencimento previsto para 29 de outubro de 2021, foi novamente aditado, com novo vencimento para 29/10/2025.

Essa é a segunda vez que o contrato assinado em 2016 foi aditado. Seu vencimento inicial estava previsto para outubro/2018. O primeiro aditivo garantiu a extensão do prazo para outubro/2021 e este segundo prorroga agora esse prazo por mais quatro anos.



Essa é mais uma grande conquista da CABEC junto ao patrocinador, que demonstra, mais uma vez, sua boa vontade em ajudar a resolver os problemas do Plano BD”

SANDRA NERY
Superintendente
da CABEC

O novo aditivo evita a implantação de mais um plano de equacionamento em novembro/2021, que descontaria, aproximadamente, mais 9,7% sobre o valor do benefício pago pela CABEC a participantes e assistidos, de acordo com a estimativa da consultoria Towers, o que elevaria o desconto, somente com contribuições extraordinárias, para quase 19% e se acrescidos os 11,50% da contribuição normal, totalizaria, aproximadamente, 29% sobre o valor do benefício.

“Essa é mais uma grande conquista da CABEC junto ao patrocinador, que demonstra, mais uma vez, sua boa vontade em ajudar a resolver os problemas do Plano BD”, comemora a superintendente da CABEC, Sandra Nery.



Vontade: o poder de transformação

Entenda a diferença entre desejo e vontade e como essa virtude pode nos ajudar a realizar nossos sonhos

O que significa vontade? Como é possível saber se temos ou não vontade suficiente para que seja possível realizar os nossos sonhos? Qual é a diferença entre vontade e desejo? Como desenvolver essa virtude e ter mais autoconfiança e autodeterminação?

Muitas vezes confundimos vontade com desejo. Dizemos: “- Estou com vontade de fazer isso ou aquilo!” e associamos a um desejo frustrado, algo que queremos e não podemos. Ao contrário, a vontade é uma força viva e ativa que leva o ser humano a romper barreiras e superar limites.

“A vontade espiritual reina sobre os impulsos, sobre os instintos, é um motor central que atravessa a matéria, o maior e mais divino poder que temos”, afirma a professora e filósofa Lúcia Helena Galvão na palestra “Vontade: o poder humano de transformação”, com mais de um milhão de visualizações no Canal Nova Acrópole no YouTube.

A vontade pode ser entendida como uma força de vontade, um poder, uma determinação que nasce quando temos objetivos e não desistimos deles, quando queremos algo e somos capazes de realizar.

Infelizmente, nossa cultura é uma fábrica de homens débeis. Quanto mais cômoda, confortável e com menos contratempos melhor é a vida. “O sonho de todo mundo é trabalhar o mínimo e ganhar o máximo. É a lei do menor esforço, o comodismo, as pessoas estão mais preocupadas com a sua comodidade do que com o crescimento”, alerta.

É importante entendermos que força não significa necessariamente esforço. “A vontade não é uma força de explosão, momentânea e inconsciente. A vontade é lúcida e perseverante, sempre ascendente em relação ao seu objetivo, sabe aonde quer chegar e caminha sempre”, explica Lúcia.

Imagine um alpinista que se propõe a escalar uma grande montanha. Ele escolhe um ponto no topo e arremessa sua corda até o alto. É uma decisão fixa e clara no plano mental. “A dúvida cabe quanto aos meios, escolher onde é melhor colocar o pé para cada passo, mas nunca sobre onde a corda deve ser fixada”.

Para chegar lá, o alpinista também precisa de ritmo. “Coração, pulmão, todos os movimentos do corpo estão direcionados a esse objetivo”. A vida se mantém por ritmo - perseverança, fazer sempre, sem pressa e sem pausa; e constância, lembrar por que faz, para não corrermos o risco de cair na mecanicidade.

Vivemos uma sociedade da insegurança, onde tudo tem que ser posto em dúvida, mas imaginem como seria sempre voltar do meio do caminho? Nenhum ser humano teria feito nada grandioso dessa forma. Einstein não tinha dúvidas se era físico ou biólogo, assim como a finalidade humana não pode ser posta em dúvida: precisamos de um sentido de vida onde cravar nossa corda.

Também é preciso percebermos quando temos força ou quando somos esforçados. Uma coisa é alguém que está se arrastando e canalizando o máximo de energia para fazer algo e outra é uma pessoa realmente motivada, que traz



A vontade não é uma força de explosão, momentânea e inconsciente. A vontade é lúcida e perseverante, sempre ascendente em relação ao seu objetivo, sabe aonde quer chegar e caminha sempre”

LÚCIA HELENA GALVÃO
professora e filósofa

uma força, um motor próprio dentro de si. Se ficamos pensando: “que horas acaba isso?”, é porque ainda há muita resistência dentro. Estamos tentando, mas isso acaba desgastando e leva à extenuação, por falta de motivação.

A vontade superior é um elemento sutil, que se impõe sobre os elementos inferiores. Quando fazemos algo maior que os nossos próprios interesses, quando agimos por dever nos convertemos em uma potência com grande capacidade de realização.

Precisamos lembrar que “se houve um ser humano capaz de fazer isso, nós também somos. Tem pessoas com todas as condições e que não fazem nada e outras sem condição nenhuma, mas apenas com a vontade conseguem tudo”, lembra Lúcia.

O físico teórico e cosmólogo britânico, Stephen Hawking, é um desses exemplos de vontade. Mesmo acometido por uma doença neuronal motora que o deixou sem movimentos e sem fala, foi considerado um dos mais renomados cientistas do século.

Vontade é controle sobre nós mesmos. “Onde há vontade, há um caminho. Uma situação adversa gera algo sensacional para quem tem vontade. As circunstâncias não impedem. É o homem que bloqueia a si próprio, e usa as circunstâncias como desculpas e justificativas para os nossos fracassos. Um ser humano com vontade não se sente derrotado, mas desafiado a se tornar cada vez mais forte, assim como nosso corpo adquire imunidade quando é contaminado por um vírus. A vontade é uma espécie de fé capaz de fazer história, construir a si mesmo e mudar o mundo”, finaliza.

Para assistir a palestra na íntegra, CLIQUE AQUI. Ou visite <https://youtube.com/novaacropole>

Você sabe o que é a inflação?



Entenda como ela é calculada e porque ela afeta tanto nosso dia a dia

Se você tem percebido que seu poder de compra tem diminuído nos últimos meses, saiba que isso se deve a uma antiga conhecida, que parece estar voltando para assombrar os brasileiros: a inflação.

Mesmo que o cenário atual não esteja nada parecido com a realidade que vivemos entre os anos 1980 e 1990, quando o índice chegou a bater 80%, é preciso ficar de olho. Naquela época, os preços dos produtos mudavam ao longo do dia e havia uma grave escassez de itens de consumo.

Mas, afinal, o que é a inflação e porque ela impacta tanto a nossa vida? A inflação é o aumento dos preços de bens e serviços essenciais para o dia a dia das pessoas. Ela reduz o nosso poder aquisitivo, impactando diretamente no bolso e na vida de todos.

De acordo com o Banco Central do Brasil, “a taxa de inflação é a variação do custo da cesta do IPCA durante um período”. O cálculo é feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e tem como base os principais itens consumidos pelas famílias brasileiras com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos.

Na prática, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população. O resultado mostra se os preços aumentaram ou diminuíram de um mês para o outro e, também, o peso que ele tem no orçamento das famílias.

Os itens da cesta incluem transporte, alimentação e bebidas, habitação, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, comunicação, educação e vestuário.

Para se ter uma ideia, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses foi de 9,68% em agosto de 2021. Na prática, isso significa

que se há um ano, você conseguia comprar x produtos por R\$ 100,00, hoje os mesmos produtos custariam pelo menos R\$ 109,68.

A diferença pode parecer pequena, mas, imagine que todos os produtos que você compra regularmente sofreram esse aumento, e o seu salário não! Seu poder de compra vai diminuir cada vez mais alterando o padrão de vida das famílias.

O QUE CAUSA A INFLAÇÃO?

A inflação pode ser de curto prazo – aumentar em um mês – e de longo prazo – aumentar continuamente ao longo de um ano, por exemplo. As causas são diferentes em cada um desses casos. Esses são movimentos cíclicos da economia, nos quais uma ação afeta a outra.

Para começar, o mercado é regulado de acordo com a oferta e a demanda. Quando um produto começa a ter excesso de demanda, o seu preço tende a subir e isso gera inflação, porque não há certeza de que será possível garantir o fornecimento do produto para suprir toda a demanda.

A inflação também cresce quando os custos para produzir um determinado produto aumentam. Os fornecedores tendem a reduzir a produção e, por consequência, a oferta disponível no mercado cai também. Isso causa o aumento dos preços, os quais serão repassados para o consumidor final.

Além da diminuição da oferta de emprego, a inflação de demanda e de custos são alguns dos efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus que está afetando não apenas o Brasil, mas todos os países. O aumento do dólar e a diminuição das taxas de juros também contribuem para o crescimento da inflação.

Quando os juros caem, os créditos e empréstimos ficam mais baratos também,

o que estimula o aumento do consumo. Mas, quando essa alta não é acompanhada pelo aumento da oferta, os preços tendem a subir, gerando inflação.

A INFLAÇÃO É SEMPRE RUIM PARA A ECONOMIA?

Quando controlada, a inflação não é ruim para você e para a economia. Todos os países precisam de inflação para manter o crescimento econômico e a economia aquecida.

O problema acontece quando ela está descontrolada ou atinge níveis muito altos, causando até mesmo uma hiperinflação, como ocorreu antes do Plano Real, nas décadas de 80 e 90. A deflação é o contrário de inflação e acontece quando os preços, ao invés de subirem, diminuem e é tão prejudicial quanto uma inflação descontrolada, já que o consumo também acaba ficando retraído.

O Brasil tem uma meta de inflação anual para manter o índice em níveis estáveis e dar mais segurança para a economia. Essa é uma forma de tentar garantir que a economia brasileira cresça, com os preços controlados, conferindo maior previsibilidade a longo prazo para que investidores e empresários possam investir no país com maior tranquilidade.

De acordo com informações da Agência Brasil (EBC) divulgadas em 20/09/2021, a previsão do mercado financeiro para o IPCA, deste ano subiu para 8,35%. Essa é a 24ª elevação consecutiva na projeção inicial, índice bem acima da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional, estipulada em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

RESULTADOS DO PLANO BD

POSIÇÃO AGOSTO/2021

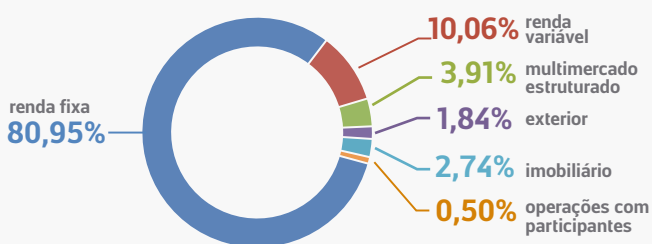
A prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 0,89% em agosto. O resultado veio acima da projeção e da mediana do mercado, ambas em 0,83%. A inflação acumulada em 12 meses apresentou nova aceleração, de 8,9% em julho para 9,3% em agosto. Com uma inflação terminando o ano em nível acima do esperado, o espaço no teto de gastos do ano que vem também é reduzido, piorando ainda mais a situação do governo na tentativa de encaixar o novo programa social nas despesas.

No Brasil, os ativos de risco não conseguiram se beneficiar do ambiente mais favorável para as economias emergen-

tes e tiveram desempenho negativo no mês, tendo afetado o desempenho do segmento de Renda Variável que foi de -5,00%. A Renda Fixa ficou com rentabilidade de 0,87%. Já o segmento estruturado rendeu 0,07%; o imobiliário, 10,15%, isso em função das reavaliações ocorridas no mês. As Operações com Participantes, por sua vez, rendeu 1,59%; e o Segmento no Exterior, que representa somente 1,67% dos recursos do Plano BD, 3,03%(*). No consolidado, a rentabilidade alcançada pela Plano BD, no mês sob comento, foi de 0,50%, representando 41,32% da meta atuarial, enquanto que no ano a rentabilidade foi de 6,01%, ou seja, 70,13% da meta calculada até agosto que foi de 8,57%.

(*) - Aplicação iniciada em 23/03/2021

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

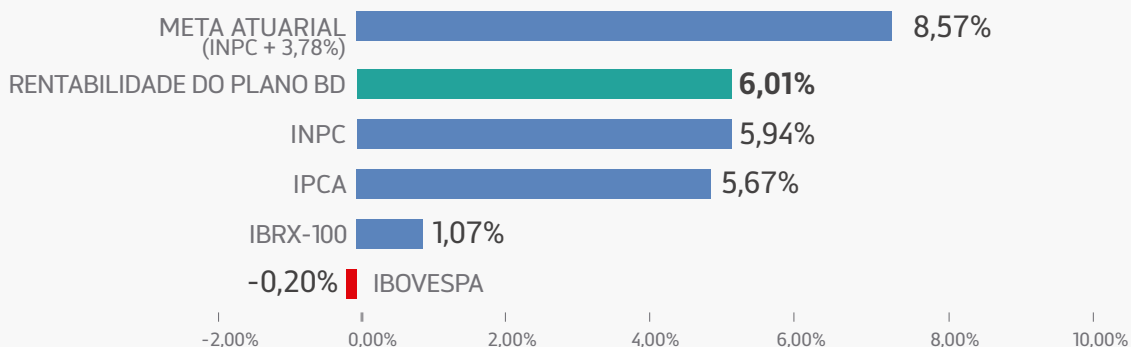


DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	AGO/21	JUL/21	ACUM./21
RENDA FIXA	0,87%	0,77%	5,48%
RENDA VARIÁVEL	-5,00%	-3,32%	9,41%
MULTIMERCADO ESTRUTURADO	0,07%	-1,24%	-1,47%
EXTERIOR	3,03%	6,27%	5,56%
IMOBILIÁRIO	10,15%	0,36%	13,00%
EMPRÉSTIMOS	1,59%	0,94%	11,01%
RESULTADO DO PLANO BD	0,50%	0,30%	6,01%
META ATUARIAL	1,21%	1,35%	8,57%

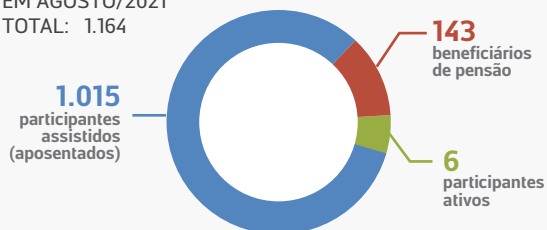
COMPARATIVO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

(% ACUMULADO DE 2021 - ATÉ AGOSTO)



QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

EM AGOSTO/2021
TOTAL: 1.164



RESULTADO ATUARIAL DO PLANO BD

	AGO/21	JUL/21
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO BD (A)	412.119.268,08	412.825.132,71
RESERVAS MATEMÁTICAS (B)	562.722.108,32	559.203.512,65
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (A - B)	(150.602.840,24)	(146.378.379,94)